

03 de Maio de 2007

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Abril de 2007

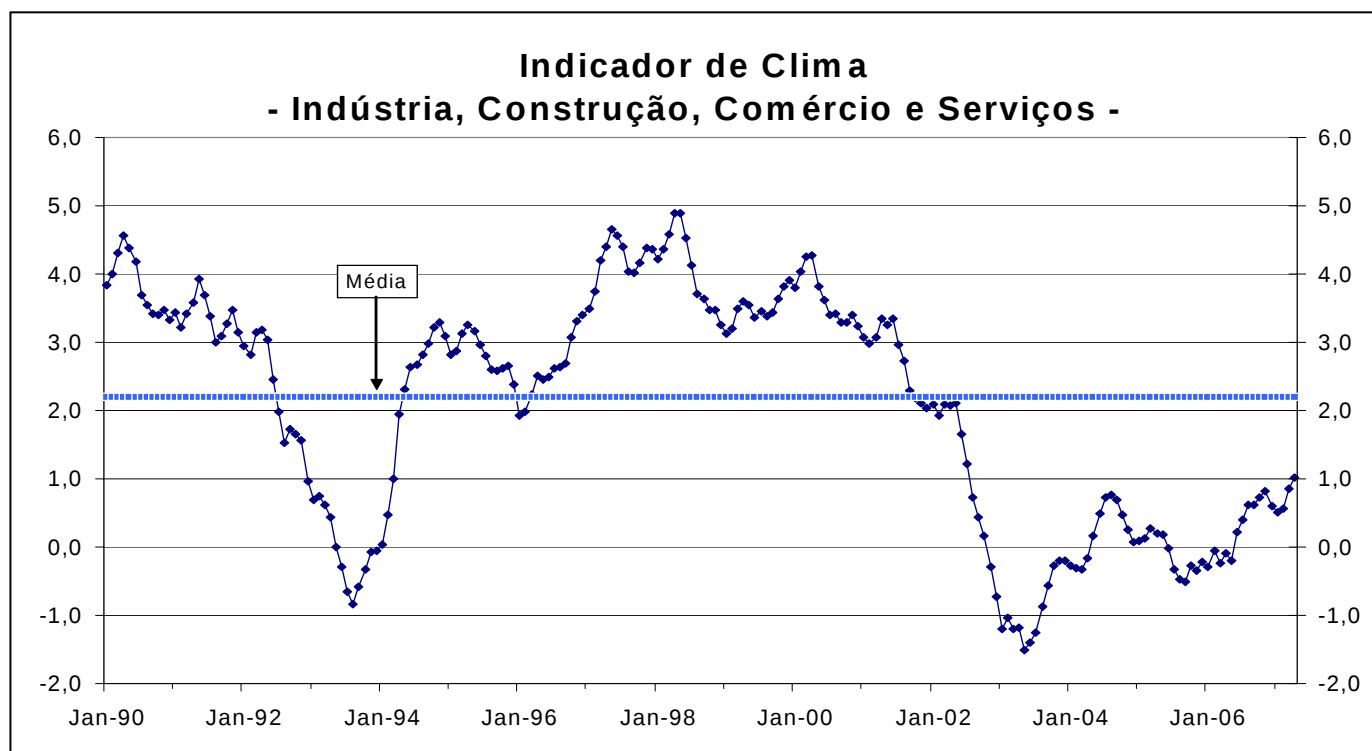
CONFIANÇA DAS EMPRESAS¹ RECUPERA EM TODOS OS SECTORES PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO

CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES CONTINUA A DETERIORAR-SE

Em Abril, o Indicador de Clima² recuperou, o que sucede pela terceira vez consecutiva, retomando a tendência ascendente que se iniciara em Outubro de 2005, e que se acentuou a partir de Junho de 2006.

Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança voltou a recuperar, o que acontece pela quarta vez consecutiva, situando-se acima da respectiva média desde o início do ano. Nos Serviços, o indicador de confiança melhorou em Abril, retomando a tendência ascendente iniciada em Agosto de 2005. No Comércio, o indicador de confiança registou um novo desagravamento, mantendo-se contudo abaixo da média da série. A recuperação verificada no mês de referência voltou a ser comum aos dois tipos de comércio, por Grosso e a Retalho. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança recuperou, embora menos intensamente do que no mês anterior, situando-se agora no valor menos desfavorável desde Setembro de 2005.

Em Abril o indicador de confiança dos Consumidores deteriorou-se, prolongando a tendência descendente iniciada em Novembro passado.



¹ Para o tratamento preliminar da informação, nomeadamente para o tratamento da sazonalidade e utilização de médias móveis, ver nota no final do destaque.

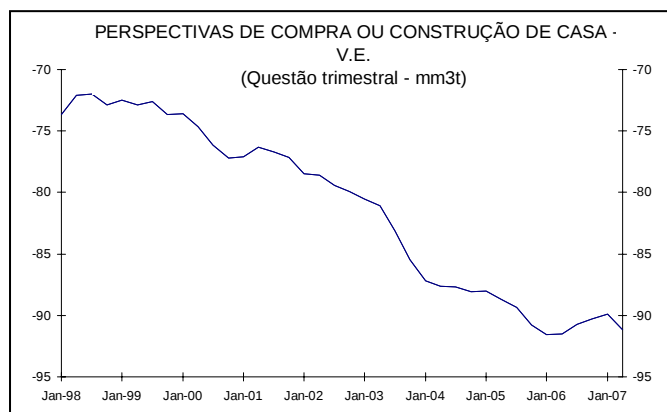
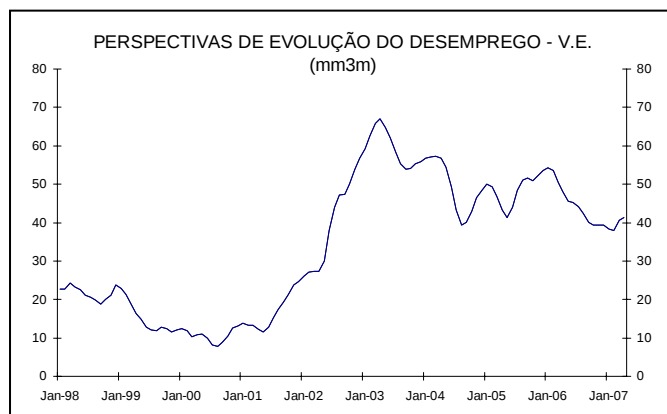
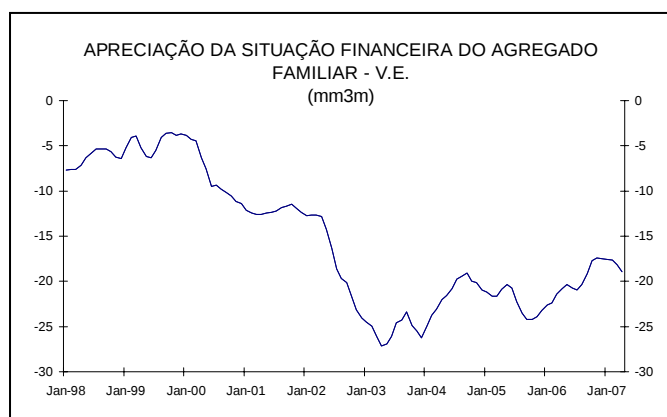
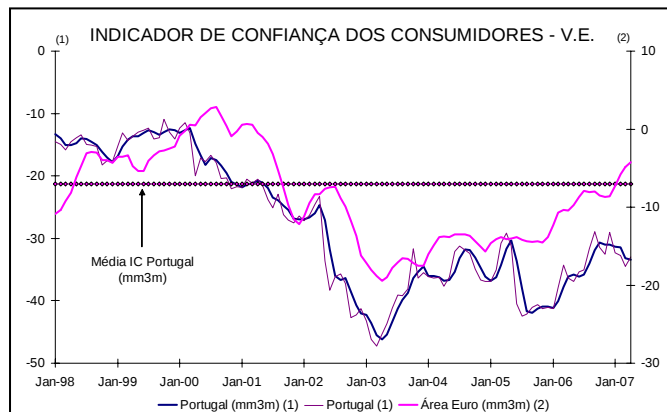
² Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

O indicador de confiança dos Consumidores deteriorou-se pelo quarto mês consecutivo, mas de forma menos significativa em Abril do que em Março. O comportamento observado no mês de referência deveu-se ao agravamento das expectativas de evolução da poupança e do desemprego. As perspectivas de poupança deterioraram-se nos dois últimos meses, contrariando a tendência de recuperação que se iniciara em Outubro de 2005. As perspectivas sobre a evolução do desemprego também se agravaram nos dois últimos meses, se bem que menos intensamente em Abril, interrompendo a tendência favorável iniciada há cerca de um ano e que culminara em Fevereiro passado no máximo desde meados de 2002. Por outro lado, as expectativas sobre a situação financeira do lar estabilizaram no mês de referência, interrompendo a tendência descendente iniciada em Novembro. Já as perspectivas sobre a situação económica do país recuperaram em Abril, depois de se terem deteriorado continuamente nos cinco meses anteriores.

As restantes variáveis apresentaram evoluções diversas em Abril. As opiniões sobre a situação financeira do lar e económica do país e sobre a realização de poupança e compra de bens duradouros no momento actual agravaram-se nos dois últimos meses. Porém, as restantes variáveis apresentaram evoluções favoráveis no mês de referência. Em Abril, as opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar prolongaram a ligeira tendência descendente iniciada em Dezembro. O referido agravamento das apreciações sobre a situação económica do país nos dois últimos meses veio contrariar a tendência favorável iniciada em Novembro de 2005 e que culminara em Fevereiro no melhor valor desde Junho de 2001. As opiniões sobre a poupança no momento actual inverteram nos dois últimos meses o contínuo movimento ascendente dos oito meses anteriores. Nos dois últimos meses as apreciações sobre a compra de bens duradouros no momento actual quase anularam totalmente a tendência ascendente iniciada em Junho de 2006. Pelo contrário, as perspectivas de compra de bens duradouros nos próximos doze meses melhoraram nos dois últimos meses, atingindo o melhor valor desde o início de 2005. As opiniões sobre a evolução passada e futura dos preços apresentaram-se descendentes, o que sucedeu pelo segundo e terceiro meses consecutivos, respectivamente. Note-se que o segundo destes indicadores apresentou uma evolução fortemente descendente em Abril, atingindo o mínimo desde finais de 1999. Além disso, as avaliações sobre o grau de poupança do agregado familiar registaram a primeira melhoria dos últimos cinco meses, embora ténue.

A informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, apresenta-se desfavorável no mês de referência. As perspectivas de compra ou construção de habitação e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação voltaram a deteriorar-se, depois de terem contrariado nos quatro períodos anteriores as respectivas tendências descendentes que se verificavam desde meados de 1998. No entanto, este agravamento não anulou completamente as ténues melhorias registadas entretanto. Por sua vez, as perspectivas de aquisição de automóvel continuaram a deteriorar-se no período de referência, apresentando um novo mínimo histórico.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

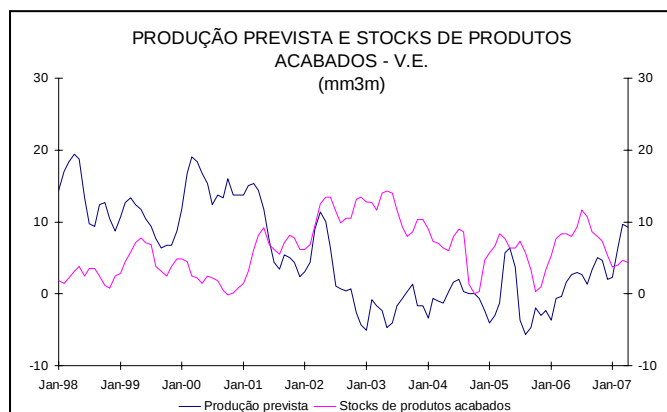
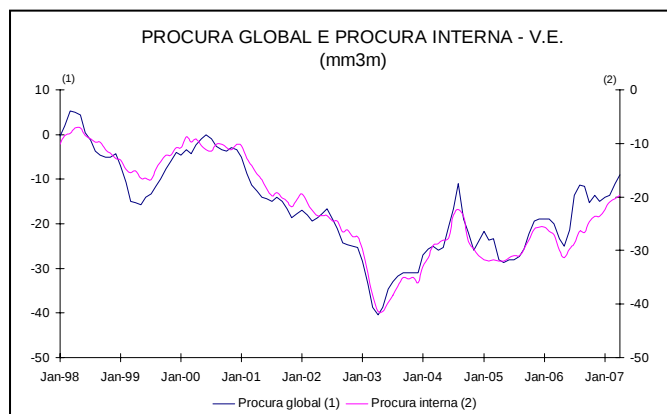
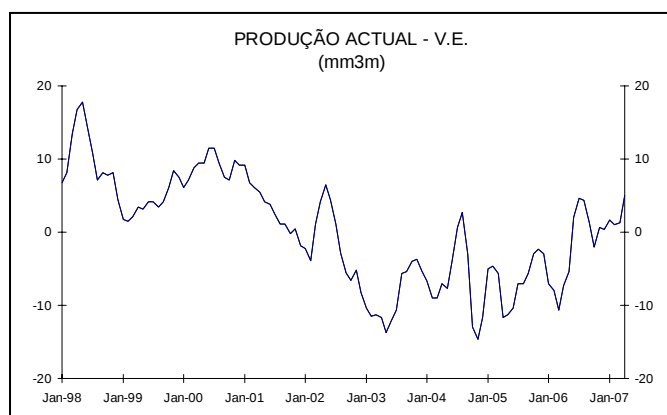
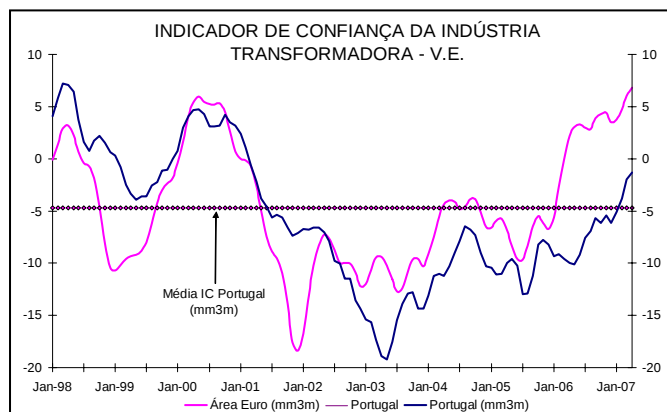
O indicador de confiança apresentou em Abril a quarta melhoria consecutiva, o que se insere na tendência ascendente iniciada em Junho de 2006. A evolução ocorrida no mês de referência resultou do comportamento favorável das opiniões sobre a procura global e sobre os stocks de produtos acabados, com maior intensidade no primeiro caso. As opiniões sobre as perspectivas de produção revelaram uma degradação, a primeira desde o início do ano.

Nas apreciações sobre a produção actual registou-se uma forte recuperação, atingindo este indicador um nível que já não se verificava desde Maio de 2002. O movimento do mês de referência foi comum a todos os agrupamentos, à excepção do de Outros Bens de Equipamento, onde se verificou uma deterioração, prolongando o perfil iniciado em Dezembro. Adicionalmente, será de destacar a intensidade do movimento ascendente notada no agrupamento de Bens Intermédios, onde a variável atingiu o valor mais elevado desde Agosto de 2004.

O indicador de procura global recuperou pela quarta vez consecutiva, situando-se agora no melhor nível desde Fevereiro de 2001. A recuperação de Abril foi generalizada. No agrupamento de Bens de Consumo, registaram-se melhorias nos dois últimos meses, que mais do que compensaram as deteriorações ocorridas entre Dezembro e Fevereiro, nos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios prolongaram-se os perfis ascendentes que se verificam desde Janeiro, no primeiro caso, e desde Dezembro, no segundo caso. No agrupamento de Fabricação de Automóveis também se verificou uma recuperação da procura global, embora insuficiente para anular a deterioração verificada no mês precedente.

As avaliações sobre os stocks de produtos acabados melhoraram, interrompendo a deterioração dos dois meses anteriores, mas sem ter compensado esse efeito. O comportamento de Abril foi determinado pela melhoria observada ao nível do agrupamento de Bens de Consumo, uma vez que tanto no de Outros Bens de Equipamento como no de Bens Intermédios se registaram degradações e na Fabricação de Automóveis a variável manteve-se inalterada.

Nas perspectivas de produção registou-se uma ligeira deterioração, interrompendo a série de três recuperações consecutivas, mas mantendo-se esta variável acima da média. A evolução de Abril foi determinada pelo agravamento observado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, principalmente neste último, dado que tanto no de Fabricação de Automóveis



como no de Outros Bens de Equipamento se verificaram melhorias, mais intensa no caso deste último agrupamento.

Em Abril, o indicador sobre as expectativas de emprego recuperou pelo segundo mês consecutivo. À semelhança do sucedido no mês anterior, a recuperação voltou a apenas não ser notada no agrupamento de Outros Bens de Equipamento, onde, no mês de referência, ocorreu uma deterioração.

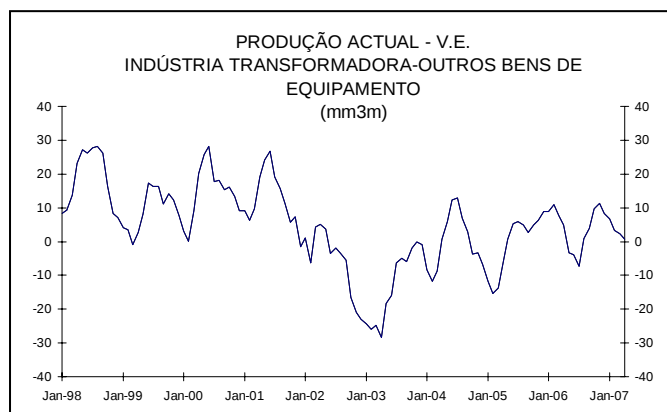
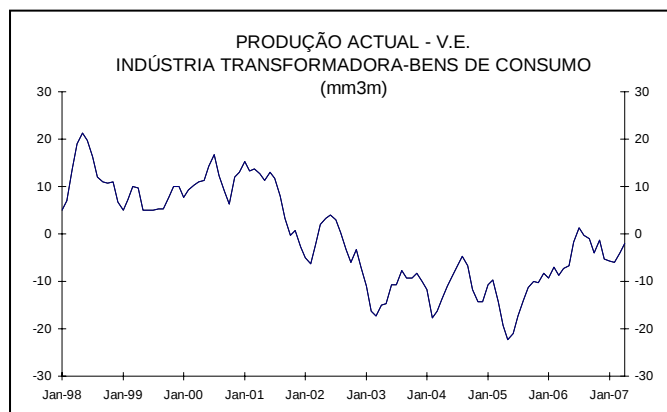
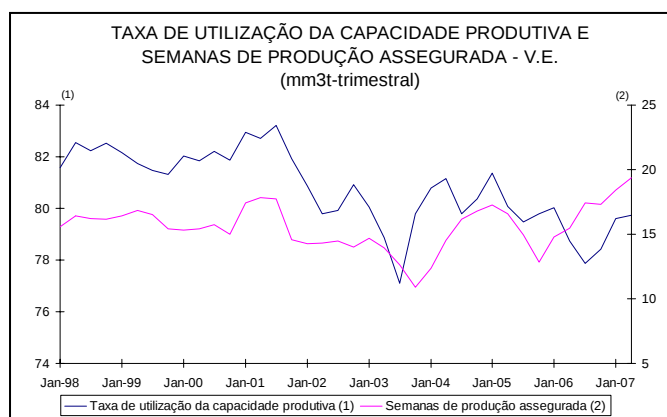
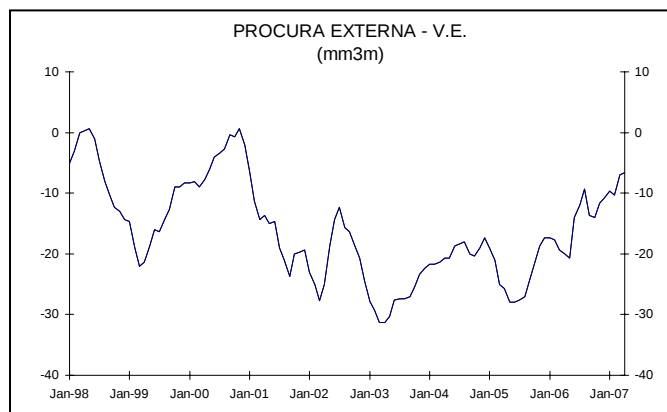
Nas perspectivas sobre a evolução dos preços de venda, a informação relativa a Abril apresentou um novo movimento descendente, o terceiro consecutivo, contrariando o perfil dos quatro meses anteriores. A evolução do corrente mês foi comum aos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento, tal como já tinha sucedido nos dois meses anteriores, e ao de Bens Intermediários. Na Fabricação de Automóveis as opiniões sobre a evolução futura dos preços têm-se mantido inalteradas desde Setembro transacto.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou, em Abril, uma ténue recuperação da taxa de utilização da capacidade produtiva, que passou para 79,7%, o que corresponde ao terceiro reforço consecutivo. A recuperação agora sentida foi notada em todos os agrupamentos, à excepção do de Fabricação de Automóveis, onde esta taxa voltou a reduzir-se. Também no número de semanas de produção assegurada se notou uma melhoria, fixando um novo máximo para a série iniciada em Julho de 1994. O aumento do tempo de produção assegurada foi generalizado a todos os agrupamentos.

O excesso de capacidade produtiva instalada face ao nível de procura continuou a apresentar-se descendente, situando-se este indicador no nível mais favorável desde Outubro de 2002. Também se voltou a reduzir a percentagem de respostas revelando a presença de obstáculos à actividade. Destaque-se o factor limitativo financeiro, por apresentar uma percentagem máxima desde o início da série em Julho de 1994.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global recuperam pelo terceiro período consecutivo. Em Abril, este movimento foi comum a todos os agrupamentos, tendo sido particularmente intenso no caso do de Outros Bens de Equipamento. As perspectivas sobre a evolução das exportações também melhoraram pelo terceiro trimestre consecutivo, comportamento que foi generalizado a todos os agrupamentos em Abril.

As opiniões sobre os preços das matérias-primas apresentaram em Abril um movimento descendente, apresentando o nível mais baixo desde Outubro de 2005.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

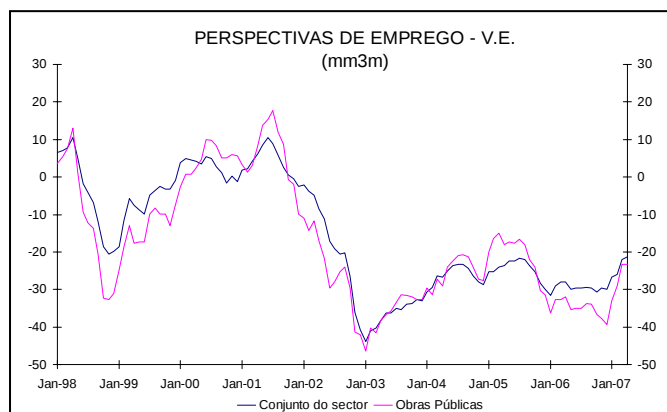
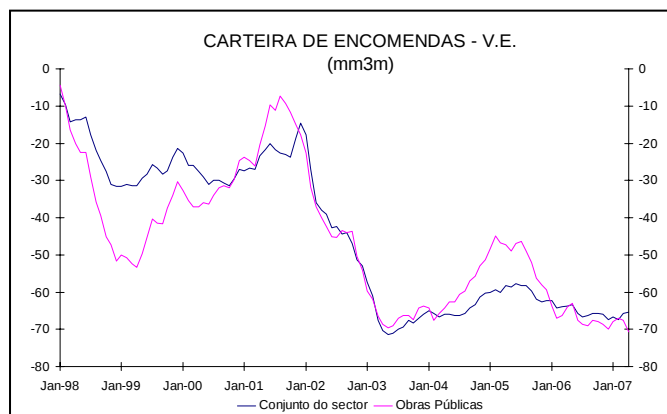
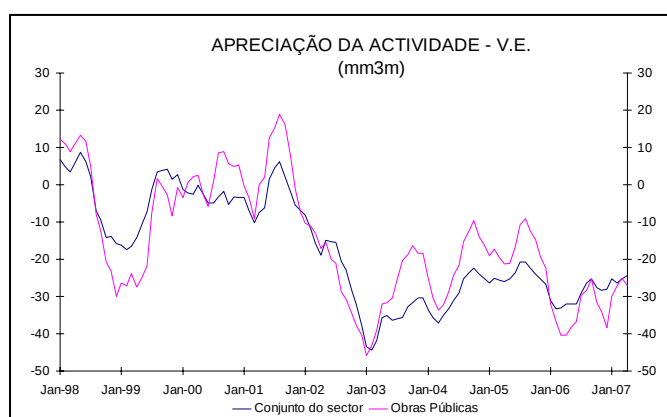
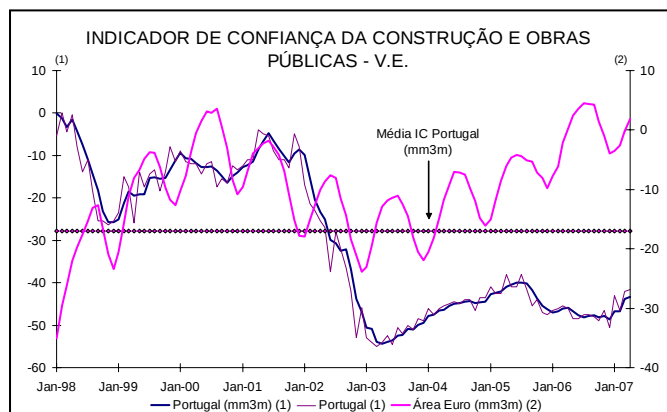
Em Abril, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas prolongou a tendência de recuperação iniciada em Janeiro, apresentando o valor menos desfavorável desde Setembro de 2005. A semelhança do sucedido no mês anterior, a evolução de Abril foi determinada pela melhoria registada nas opiniões sobre a carteira de encomendas e nas perspectivas de emprego, mais intensa no segundo caso.

As apreciações relativas à actividade corrente prolongaram a tendência de recuperação iniciada em Dezembro, apesar do agravamento registado nas Obras Públicas, onde foi interrompido o expressivo movimento favorável dos três meses anteriores. A melhoria apresentada na Construção de Edifícios deveu-se ao andamento positivo observado na componente de Habitação, onde se atingiu o valor máximo desde Agosto de 2002, enquanto na Construção de Edifícios Não Residenciais se retomou o movimento de deterioração de Fevereiro, embora com menor intensidade. Globalmente, as opiniões sobre a carteira de encomendas também melhoraram, mas de forma menos intensa do que no mês anterior, confirmando a interrupção da leve tendência descendente que se iniciara em Julho de 2005. A recuperação observada deveu-se ao andamento favorável da Construção de Edifícios que, por sua vez, resultou da melhoria apresentada em ambas as componentes, sendo de notar que na de Habitação se atingiu o valor mais elevado desde o início de 2006. Nas Obras Públicas deu-se o segundo agravamento consecutivo, registando-se o mínimo da série iniciada em Abril de 1997.

As perspectivas de emprego prolongaram a tendência de recuperação iniciada em Novembro, apresentando o valor mais elevado desde Setembro de 2002, quer para o conjunto do sector, quer para a Construção de Edifícios. Neste tipo de obra deu-se a segunda melhoria consecutiva, em consequência do desagrevamento observado em ambas as suas componentes, sobretudo na de Edifícios Não Residenciais. Assim, enquanto na Habitação se prolongou o perfil favorável observado desde Novembro, nos Não Residenciais deu-se uma forte melhoria nos últimos dois meses, registando-se os valores máximos desde Julho e Setembro de 2002, respectivamente. Esta variável estabilizou nas Obras Públicas, após a intensa recuperação dos três meses anteriores. As expectativas relativas aos preços prolongaram a tendência ascendente iniciada em Outubro, tendo os desagrevamentos dos últimos dois meses resultado de andamentos no mesmo sentido em ambos os tipos de obra. Tal como sucedera em Março, o comportamento observado na Construção de Edifícios deveu-se à subida apresentada em ambas as componentes, mais expressiva na de Não Residenciais, onde se registou em Abril o sétimo aumento consecutivo. Na de Habitação prolongou-se a tendência ascendente iniciada em Novembro. A subida registada nas Obras Públicas veio prolongar o perfil ascendente observado desde Agosto, movimento que se voltou a intensificar em Abril.

A percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade aumentou ligeiramente no mês de referência, o que sucedeu pela terceira vez consecutiva, apesar da descida registada nas Obras Públicas em Março e Abril. A subida observada em Abril na Construção de Edifícios resultou de andamentos semelhantes a nível das suas componentes.

A informação complementar recolhida trimestralmente



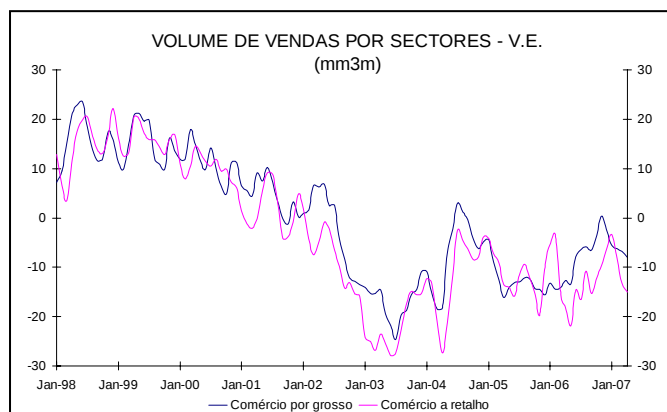
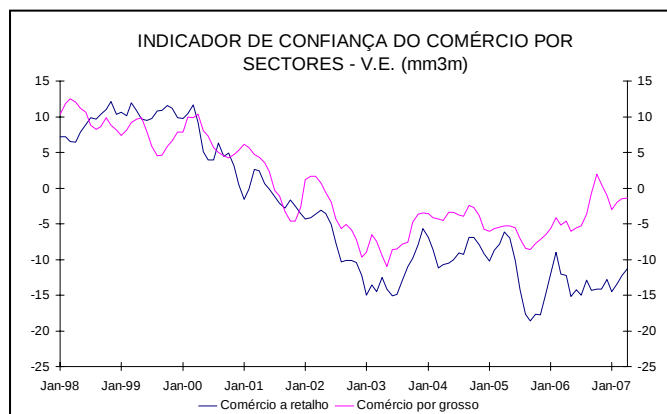
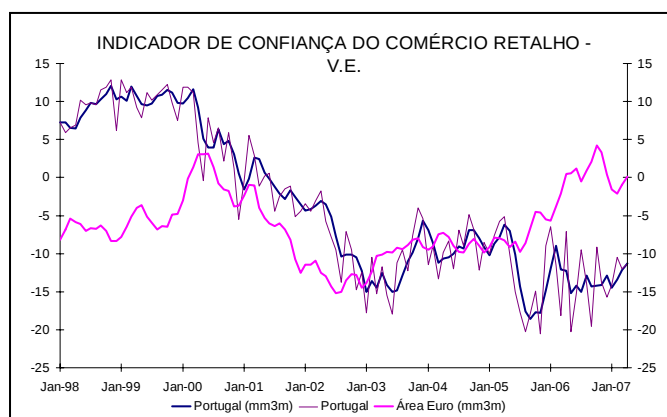
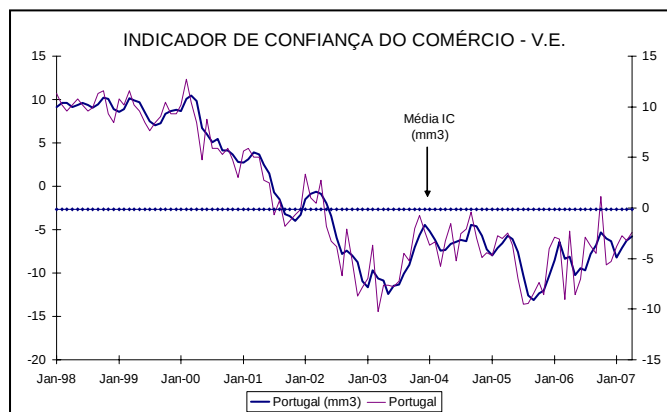
revelou uma ténue melhoria no indicador relativo aos meses de produção assegurada, após ter permanecido estável durante quatro períodos. Na Construção de Edifícios registaram-se evoluções diferenciadas a nível das suas componentes, verificando-se uma estabilização na Construção de Habitação, a terceira sucessiva, e uma recuperação ligeira na componente de Não Residenciais, também pelo terceiro período consecutivo, situando-se esta variável no melhor valor desde Outubro de 2004. Nas Obras Públicas deu-se uma recuperação ténue, após se ter registado, nos dois trimestres anteriores, o valor mais baixo desde Outubro de 2004. A taxa de utilização da capacidade produtiva também aumentou ligeiramente no período de referência.

As opiniões referentes às perspectivas de actividade desagravaram-se pelo terceiro trimestre consecutivo, embora com maior intensidade nos dois últimos, tendo a evolução do período de referência resultado da melhoria observada nos dois tipos de obra. Ambas as componentes da Construção de Edifícios recuperaram, mais intensamente no caso da Construção de Edifícios Não Residenciais, onde se deu o quarto desagravamento consecutivo. Refira-se que se atingiu o máximo desde Abril de 2002 quer no caso da Construção de Habitação, quer no conjunto da Construção de Edifícios. Nas Obras Públicas deu-se a segunda melhoria sucessiva, afastando estas opiniões do valor mínimo da série iniciada em Abril de 1997, que fora atingido no apuramento de Outubro. As expectativas relativas à evolução do volume de negócios também apresentaram uma melhoria pelo terceiro trimestre consecutivo, embora mais intensa no período de referência.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

Em Abril, o indicador de confiança do Comércio recuperou pelo terceiro mês consecutivo, aproximando-se do máximo dos dois anos anteriores, atingido em Outubro. A evolução no período de referência foi determinada pela melhoria observada nas avaliações sobre as existências e nas perspectivas de actividade, mais intensa no segundo caso. A semelhança do sucedido nos dois meses anteriores, o desagravamento do indicador de confiança verificou-se em ambos os subsectores, movimento que em Abril foi mais significativo no Comércio a Retalho, onde se registou o valor mais elevado desde Fevereiro de 2006.

As opiniões sobre a actividade corrente interromperam o movimento de recuperação dos dois meses anteriores em resultado da deterioração observada em ambos os subsectores, mas mais forte no Comércio a Retalho, onde se prolongou a degradação de Março. No Comércio por Grosso, após o expressivo desagravamento registado no mês anterior, estas opiniões voltaram a deteriorar-se. Para o conjunto do Comércio, as apreciações relativas ao volume de vendas têm vindo a deteriorar-se desde Dezembro, embora de forma mais significativa em Fevereiro e Março, invertendo a tendência ascendente iniciada em Junho. Em Abril, e tal como acontecera nos dois meses anteriores, o comportamento desta variável deveu-se ao agravamento registado em ambos os subsectores, principalmente no Comércio a Retalho, onde o forte movimento de recuperação iniciado em Outubro foi anulado quase na totalidade. No Comércio por Grosso estas apreciações degradaram-se nos últimos cinco meses, mas com maior intensidade nos dois primeiros. As avaliações sobre as existências em armazém melhoraram em Abril, interrompendo a ténue tendência desfavorável iniciada em Dezembro. O comportamento no período em análise deveu-se à melhoria observada em ambos os

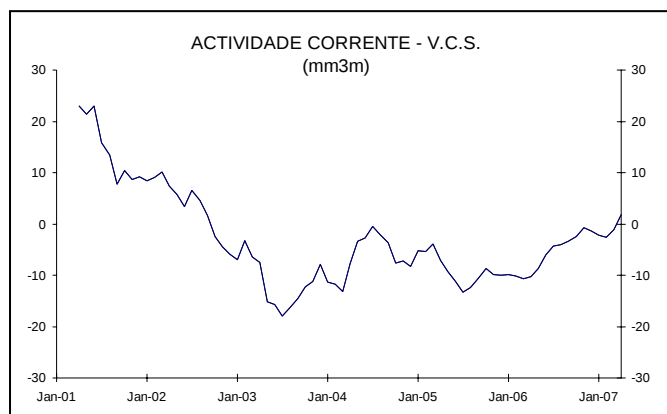
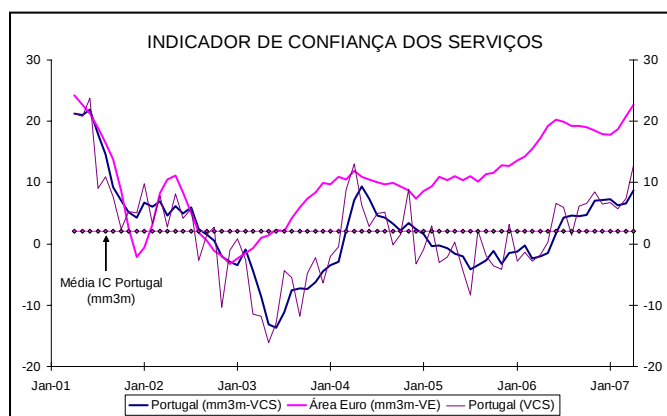
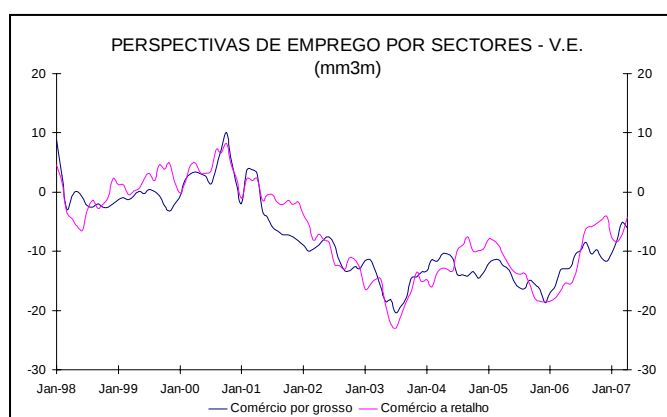
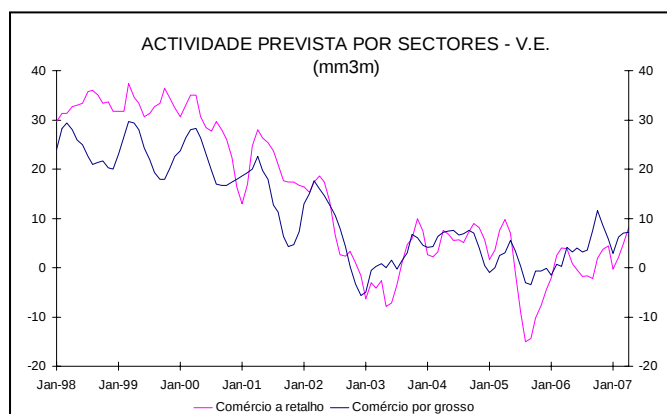


subsectores, mais significativa no Comércio por Grosso. No Comércio a Retalho estas opiniões atingiram o valor mais favorável desde Fevereiro de 2006. As apreciações relativas aos preços registaram um movimento ascendente nos dois últimos meses, tendo o andamento do mês de referência resultado do comportamento no mesmo sentido de ambos os subsectores, mais intenso no Comércio por Grosso, onde se prolongou o perfil ascendente iniciado em Dezembro.

As perspectivas de encomendas a fornecedores melhoraram nos últimos dois meses, mas compensando apenas parcialmente a deterioração observada entre Dezembro e Fevereiro. No Comércio por Grosso esta variável recuperou significativamente nos últimos três meses, embora de forma mais intensa em Março, invertendo o forte movimento em sentido contrário iniciado em Novembro. No Comércio a Retalho deu-se a segunda melhoria consecutiva, suspendendo o forte agravamento anterior. As perspectivas de actividade têm vindo a recuperar desde Fevereiro em consequência do andamento favorável dos dois subsectores, sobretudo do Comércio a Retalho. É de notar que se atingiram os máximos desde Outubro de 2004 e Abril de 2005 no total do sector e no Comércio a Retalho, respectivamente. As perspectivas de emprego prolongaram o perfil favorável iniciado em Fevereiro, atingindo o valor mais elevado desde o final de 2001. Note-se que em Abril esta variável passou a situar-se acima da média da série iniciada em Julho de 1997. O comportamento no período de referência deveu-se à melhoria registada no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso se deu uma deterioração. As perspectivas de evolução dos preços apresentaram uma forte descida em Março e Abril, invertendo o movimento ascendente dos quatro meses anteriores que culminou com o máximo da série iniciada em Maio de 2003. Observaram-se andamentos no mesmo sentido em ambos os subsectores, mas com maior expressão no Comércio a Retalho, onde se atingiu o mínimo desde Novembro de 2005.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou um agravamento significativo nas avaliações sobre o volume de vendas no trimestre devido ao comportamento desfavorável observado em ambos os subsectores, em especial no Comércio a Retalho, onde se registou o valor mínimo desde o apuramento de Outubro de 2005. As opiniões relativas às encomendas a fornecedores também se degradaram, interrompendo a tendência ascendente anterior, andamento que foi comum aos dois subsectores, observando-se um comportamento semelhante nas encomendas a fornecedores estrangeiros. Por outro lado, as encomendas recebidas no Comércio por Grosso estabilizaram no trimestre de referência, no valor mais favorável desde o apuramento de Janeiro de 2005. A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à sua actividade tem vindo a descer desde Janeiro de 2006, embora de forma ténue no período de referência, registando um novo valor mínimo para os últimos sete anos. A melhoria observada no apuramento de Abril derivou do movimento no mesmo sentido apresentado no Comércio a Retalho, subsector onde se atingiu o mínimo da série iniciada em Julho de 1994, enquanto no Comércio por Grosso se deu um aumento ligeiro, o primeiro desde Outubro de 2005. Note-se, porém, que, as dificuldades de tesouraria, geralmente apontadas como sendo o segundo factor limitativo mais importante a seguir à insuficiência de procura, apresentam o valor mais elevado dos últimos sete anos.

As perspectivas de evolução do volume de vendas para o próximo trimestre melhoraram em resultado do comportamento favorável apresentado nos dois



subsectores. As perspectivas relativas à evolução das existências também melhoraram devido à recuperação registada em ambos os subsectores, atingindo o valor mais favorável dos últimos quatro apuramentos.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

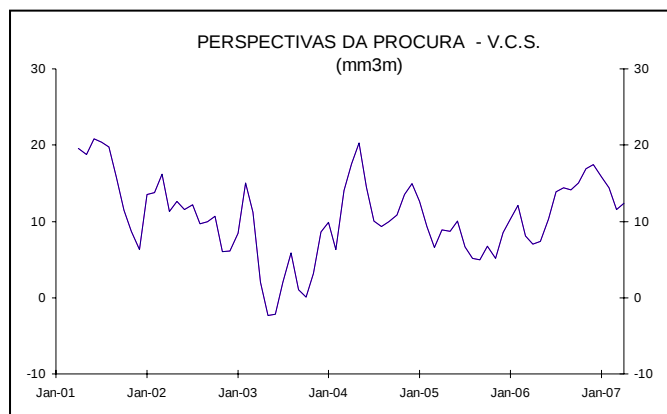
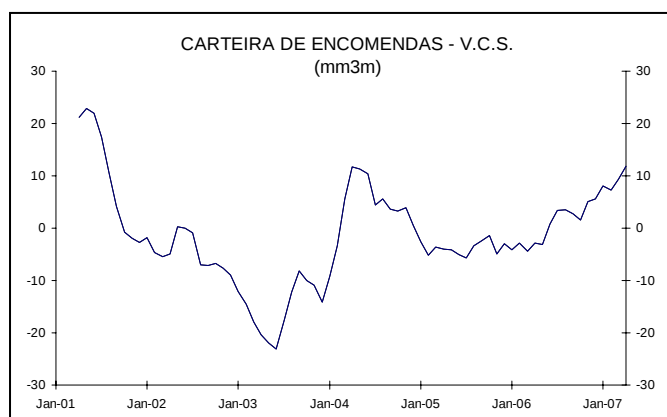
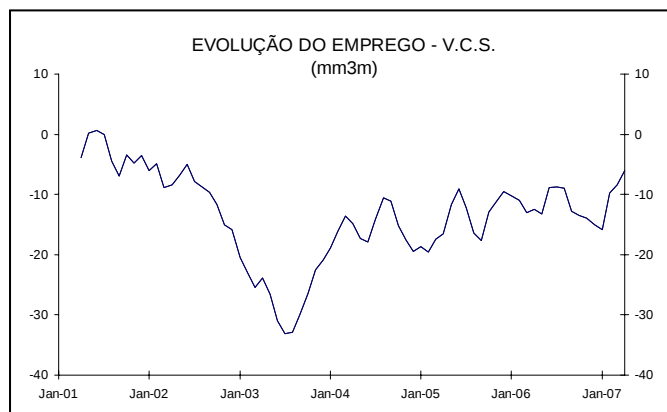
O indicador de confiança dos Serviços melhorou nos dois últimos meses, com maior intensidade em Abril, retomando a tendência ascendente iniciada em Agosto de 2005. O movimento do mês de referência resultou não só da recuperação das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e da actividade da empresa, como sucedera em Março, como também da melhoria das perspectivas de procura. As primeiras prolongaram a tendência ascendente iniciada em Junho passado e atingiram o melhor valor desde Julho de 2001. As opiniões relativas à actividade recuperaram nos dois últimos meses, e mais intensamente em Abril, retomando a tendência ascendente iniciada em Abril de 2006 e atingindo o máximo desde Setembro de 2002. As perspectivas de procura interromperam o forte movimento descendente dos três meses anteriores.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual melhoraram nos dois últimos meses, mas ainda não compensando totalmente o forte agravamento de Fevereiro. As opiniões quanto à evolução recente do emprego recuperaram nos últimos três meses, embora mais expressivamente em Fevereiro, atingindo o melhor valor desde Junho de 2002. Porém, em termos prospectivos, as expectativas sobre a evolução do emprego deterioraram-se em Abril, interrompendo o movimento ascendente dos três meses anteriores. As perspectivas quanto à evolução dos preços interromperam no mês de referência a tendência descendente que se observava desde Junho transacto.

Relativamente às variáveis recolhidas trimestralmente, as opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas agravaram-se no período de referência, contrariando o movimento dos três trimestres anteriores. Por outro lado, a percentagem de empresas que declararam limitações à actividade estabilizou no nível mínimo da série.

A nível desagregado e relativamente ao período homólogo, em Abril, a maioria das divisões apresentou um maior número de variáveis, considerando também as trimestrais, com evolução favorável, à semelhança do que sucede desde o final de 2005. De entre as divisões com predomínio de evoluções positivas destaque-se a de "Correios e telecomunicações", por registar melhorias intensas em todas as variáveis. Note-se que já nos dois meses anteriores se destacara esta divisão pelas suas evoluções favoráveis significativas. Refiram-se também as divisões "Actividades informáticas e conexas", "Saneamento, higiene pública e actividades similares" e "Alojamento e restauração", pela intensidade das suas melhorias na maioria das variáveis. Sublinhe-se que a segunda divisão referida apresenta evoluções favoráveis na maioria das variáveis consecutivamente desde Julho de 2006. Em oposição, com evoluções desfavoráveis em praticamente todas as variáveis, destaque-se a divisão de "Actividades imobiliárias", facto que sucede pelo segundo mês consecutivo. Além desta, apenas a divisão de "Transportes por água" registou evoluções negativas na maioria das variáveis, o que nesta divisão já sucede pelo quinto mês consecutivo.

Próximo destaque será divulgado no dia 4 de Junho de 2007.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Minimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,3	7,1	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,1	11,2	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,0	7,7	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,8	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	2,1	7,1	-13,6	Jun-03	22,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses*** (d)	Abr-01	-3,0	9,3	-18,0	Jul-03	23,0	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,6	5,2	-2,3	Mai-03	20,9	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-1,4	9,5	-23,1	Jun-03	22,8	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,4	6,7	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a retalho (b)	Jan-89	-0,8	7,9	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-4,7	12,5	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,2	11,4	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a retalho (b)	Jan-89	-6,5	15,0	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16,5	10,7	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,7	11,9	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a retalho (b)	Jan-89	19,5	13,0	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,6	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,9	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a retalho (b)	Jan-89	15,3	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-24,5	16,1	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-39,9	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-9,1	15,2	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-21,2	11,7	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,9	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,9	14,4	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	30,1	19,9	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-34,1	9,2	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,2	1,7	-1,5	Mai-03	5,0	Jan-89
	Abr-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-10,0	-5,4	-6,1	-5,1	-3,8	-2,0	-1,3
2 Procura Global (a)	-23,3	-13,7	-15,0	-14,0	-13,7	-11,0	-9,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	1,7	4,7	2,0	2,3	6,3	9,7	9,3
4 Existências em Armazém (a)	8,3	7,3	5,3	3,7	4,0	4,7	4,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-2,0	7,1	7,2	7,2	6,3	6,6	8,7
6 Actividade nos Últimos 3 Meses*** (d)	-10,3	-0,7	-1,4	-2,2	-2,6	-1,1	1,7
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	7,1	16,9	17,4	15,8	14,4	11,6	12,4
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-2,8	5,0	5,6	8,1	7,2	9,4	11,9
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-8,1	-6,0	-6,3	-8,2	-7,1	-6,3	-5,8
10 -Comércio por Grosso (b)	-4,6	0,6	-1,0	-3,0	-1,9	-1,5	-1,3
11 -Comércio a retalho (b)	-12,3	-14,1	-12,8	-14,5	-13,4	-12,2	-11,3
12 Actividade no Mês (b)	-20,4	-20,3	-19,9	-21,0	-20,6	-19,5	-20,2
13 - Comércio por Grosso (b)	-14,7	-9,8	-11,2	-12,6	-12,8	-9,6	-10,0
14 - Comércio a retalho (b)	-27,3	-33,3	-30,6	-31,3	-30,0	-31,7	-32,7
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	4,0	6,4	5,2	1,4	4,4	6,0	7,7
16 - Comércio por Grosso (b)	4,2	8,6	5,8	2,9	6,3	7,0	7,1
17 - Comércio a retalho (b)	3,9	3,7	4,4	-0,3	2,1	4,9	8,2
18 Nível de Existências em Armazém (b)	8,0	4,1	4,2	5,1	5,1	5,4	4,8
19 - Comércio por Grosso (b)	3,2	-2,9	-2,4	-0,6	-0,8	1,9	1,2
20 - Comércio a retalho (b)	13,4	12,8	12,3	12,0	12,4	9,7	9,3
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-45,8	-47,8	-48,7	-46,7	-46,7	-43,8	-43,3
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-63,7	-66,0	-67,3	-66,7	-67,3	-65,7	-65,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-28,0	-29,7	-30,0	-26,7	-26,0	-22,0	-21,3
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-36,1	-31,0	-31,0	-31,3	-31,4	-33,2	-33,4
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-17,6	-14,4	-14,9	-15,5	-15,5	-16,4	-16,4
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-27,0	-20,9	-21,6	-23,2	-24,0	-26,7	-25,8
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	48,1	39,3	39,3	38,4	38,0	40,5	41,4
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-51,9	-49,2	-48,3	-48,3	-48,1	-49,1	-50,1
29 Indicador de Clima ****	-0,1	0,8	0,6	0,5	0,6	0,9	1,0

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1.

Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra ⁽¹⁾	Tx. de represent. 2006 ⁽²⁾	Tx. de represent. Abril 2007
Indústria Transformadora	1019	82,3%	82,7%
Construção e Obras Públicas	1007	70,8%	77,9%
Comércio	1109	74,8%	75,6%
Serviços	963	77,3%	78,9%

(1) Em Dezembro de 2006

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um

pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.

- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra ⁽¹⁾	Tx. de resposta 2006 ⁽²⁾	Tx. de resposta Abril 2007
Consumidores	2098	86,5%	86,8%

(1) Em Dezembro de 2006
(2) Média Anual

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.
v.e.: Valores efectivos.
v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.
mm3m: Média móvel de três meses.
mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.
C.H.: Construção de Habitação.
C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.
C. E.: Construção de Edifícios.
O.P.: Obras Públicas.
C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.
As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251

Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Abril de 2007

12 / 12